

Despertar

moacir amaral

Nossa vida é um sonho.

Nosso mundo é de sonho. O sonho da consciência que se deu conta de si mesma.

Tudo aparentemente começa com Deus. Mas Deus também começou quando na totalidade, sem forma e vazia, a Consciência se dá conta de Si mesma. A Consciência aparece Substancial e diz: Eu sou. E isso é Deus, o criador dos céus e da terra. Sua substância é consciência. Espírito e Corpo em um só ato. A Criação acontece. Mundo espiritual e mundo natural aparecem assim. O sonho de Deus que sonha a si mesmo. Sua queda. A primeira. Outras três se seguirão. Aparentemente.

Queda que se repete como oitavas musicais. Cada queda uma complexidade maior. Sonho dentro de sonho dentro de sonho. O mesmo padrão se repete em oitavas. Até o aparecimento do ser humano e seu intrincado sistema nervoso onde se torna possível a consciência humana de si mesmo, e o aparecimento do eu humano. Pedacinho de consciência que diz “eu” para si mesma e se separa de tudo. Que dorme e acorda, e sonha dentro do sonho, e se percebe espírito em um corpo material. E busca a felicidade em tudo e, por fim, em Deus, onde repousa a perfeição, acredita. Nunca encontra.

O que temos, sem ninguém ter, é a Vida fluindo, fluindo sempre. Um movimento imutável e silencioso onde nada acontece e tudo aparece. Um sonho efêmero, como no sonho quando dormimos e a consciência dá lugar à inconsciência que, dizem, é o manancial de onde tudo vem. Não é. Manancial é a Vida, fluindo, fluindo sempre. Sem eira nem beira. Nem consciente nem inconsciente. Fluxo. Transformação perene. Deixando um rastro de memórias, conhecimentos, e resíduos materiais. Informações e formas. Mente e matéria. Aos olhos da consciência humana. No tempo e no espaço que assim se configuram.

Consciência humana que, separada, olha para tudo e a tudo quer compreender. E controlar. Insegura. Cheia de desejos e medos. Paixões e decepções. Ignorância e confusão. Ordem é imaginada e instituída para dar um jeito na coisa toda. Cada um puxando a brasa para sua sardinha, querendo o melhor para si e para os seus. A dor da separação e o sentimento de solidão movendo o desenvolvimento do mundo, criando a cultura e a sociedade. O sonho agoniza suas criaturas que sonham com o fim do sofrimento, em ideais cada vez mais sofisticados. Que se realizam materialmente para uns poucos e nunca se realizam espiritualmente. Guerras se sucedem em todos os níveis.

Insatisfação e guerras. Guerras entre desejos dentro de cada um; guerra entre o que é e o que gostaria de ser, ou acredita que deveria ser. Guerras entre grupos e povos; guerra entre o que é e o que gostariam que fosse, ou acreditam que deveria ser. O sonho se reparte em “crimes, espaçonaves, guerrilhas”. E ideais de compaixão, cooperação, solidariedade e justiça que

nunca acontecem. O conhecimento se expande, as escolas se multiplicam, as religiões proliferam e prometem a paz e a conexão com Deus. O sofrimento encontra momentos de lazer, anestesia e esquecimento, seja no trabalho ou na diversão, e a busca desses momentos move fortunas e desesperos. Insatisfação e guerras.

O sonho parece real. A consciência parece real. E se apresenta como o instrumento para a realidade. “Desenvolva, amplie a consciência e a realidade se revelará” – é o que dizem. E nunca acontece. A consciência é instrumento do sonho e, se cresce, cresce com ela o sonho. O poder aparentemente aumenta e algumas transformações parecem acontecer como se quer. Num piscar de olhos os desejos se realizam. O mundo que sonhamos. No mundo de sonho o que importa é o poder e a dominação; conquistá-lo é o que é. Coca-cola o sabor; poderoso o saber. Nosso sonho o sonho de Deus. Todos nós adormecidos.

Despertar é o fim de tudo. É o fim da consciência. É o fim de Deus.

O fim da consciência não é o começo da inconsciência. Inconsciência só é inconsciência diante da consciência e de seu menosprezo e sua menos-valia. O fim da consciência é a totalidade, que nunca deixou de Ser. Um, sem outro. Presença, sem ninguém presente. A consciência nunca desperta; a consciência é o sonho, junto com sua inconsciência, que a completa. Quietas, espocam mensagens da totalidade perdida por ambas. O anseio pelo Despertar se insinua e o sonho perde a graça. A Graça vem de graça. Despertar é o fim de tudo. É o fim da ilusão; é o fim da separação. É o fim da aparência, da criação. É o fim do sofrimento. É a Vida sem começo e sem fim.

Uma só mão bate palmas – diz-se.